



PSICOTERAPIA INFANTIL PELA ABORDAGEM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Ana Rafaela Garcez

Discente de Psicologia, UNIVAG - campus Várzea Grande
garcezanarafaela@gmail.com

Bianca Castilho Vivan

Discente de Psicologia, UNIVAG - campus Várzea Grande
biancacastilho4611@gmail.com

Hiandra Thayná Sabino de Souza

Discente de Psicologia, UNIVAG - campus Várzea Grande
hiandrathayna@gmail.com

Vanúcia Silva Resende Campos

Discente de Psicologia, UNIVAG - campus Várzea Grande
vanuciarresende@gmail.com

Guilherme Augusto Duarte da Silva

Professor Orientador do estágio, UNIVAG - campus Várzea Grande
guilherme.silva@univag.edu.br

Aline Mercedes Fonseca Rammingner

Supervisora de campo do estágio, UNIVAG - campus Várzea Grande
aline.rammingner@univag.edu.br

O estágio foi realizado na Clínica-Escola do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, consistindo no atendimento psicológico dos pacientes que procuram o serviço de Psicologia, com a grande participação de crianças, razão pela qual o tema escolhido foi “Psicoterapia Infantil pela abordagem da análise do comportamento”. O interesse no tema se mostra pela busca é visível no ambiente da clínica escola, o período do estágio específico supervisionado de políticas de saúde, pode-se notar que inúmeras famílias estavam buscando a psicoterapia clínica para as crianças.

Dessa forma, evidenciando uma mudança no estigma da profissão e de acordo com o portal Gov Br (2024), onde afirma que a agenda nacional de saúde que analisa o atendimento infantil nos últimos 5 anos com diversos profissionais como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e principalmente psicólogos “A análise indica que, nos últimos cinco anos, houve aumento de beneficiários nessa faixa etária atendidos pelos quatro grupos profissionais; de procedimentos realizados nessas quatro categorias; e de despesas com esses atendimentos” (Brasil, 2024). Diante do exposto, observamos uma considerável viabilidade em abordar o tema em questão.

Nesses contextos, é preciso realizar ao menos um encontro inicial com os pais ou responsáveis legais pelo menor, antes de se iniciar efetivamente os atendimentos psicológicos individualizados. A análise do comportamento, que tem como principal expoente Burrhus Frederic Skinner é, antes de tudo, uma ciência comportamental, por meio da qual se investiga como variáveis ambientais influenciam no comportamento dos seres vivos. Além disso, constitui-se numa abordagem psicológica que tem como campo de intervenção a produção de conhecimento para uma intervenção planejada ao comportamento em todos os campos da atuação do psicólogo, tais como a clínica, a escola, os hospitais, as organizações, os grupos, entre outros (Moreira, 2019).

Diante disso, a primeira fase do processo clínico deve ser realizado com os responsáveis legais pela criança e/ou adolescente e sem a presença do cliente, com o objetivo de se colher a maior quantidade de dados sobre o menor, notadamente a respeito do motivo pela busca da terapia, se já houve tratamento anterior, os hábitos, história de vida desde a gestação até os dias atuais, relacionamentos familiares, sociais, na escola, entre outros questionamentos, visando também examinar quando apareceram as queixas que motivou a busca pelo tratamento (Borges, 2012). Nesse primeiro momento, ao foco é na preparação do menor para a primeira sessão com o clínico, e a observância a respeito do possível surgimento de uma série de questões imprescindíveis para o planejamento das primeiras sessões e para o início do trabalho, com os dados coletados que hão de compor a análise sobre as queixas.

Sendo assim, a entrevista inicial com os responsáveis legais é uma etapa crucial na clínica analítico-comportamental infantil, pois estabelece as bases para a avaliação funcional e a construção do plano terapêutico. Segundo Regra (2012), esse momento deve ser estruturado para coletar informações sobre o histórico da criança, identificar comportamentos alvo e compreender o contexto familiar e social. Além disso, é fundamental que o clínico analítico-comportamental esteja atento aos eventos que ocorrem durante os encontros iniciais, como as vestimentas dos participantes, os relatos apresentados e outros comportamentos clinicamente relevantes, pois estes podem fornecer informações valiosas para a compreensão do caso.

A clínica analítico-comportamental infantil fundamenta-se na análise funcional do comportamento, considerando as interações entre o organismo e o ambiente. Essa abordagem busca compreender como os comportamentos da criança são moldados por contingências específicas e como podem ser modificados por meio de intervenções baseadas em princípios comportamentais. A estrutura da clínica infantil, conforme descrita por Borges e Cassas (2012), enfatiza a importância de uma avaliação cuidadosa e individualizada, que considere o contexto familiar, escolar e social da criança, visando à promoção de mudanças comportamentais significativas e sustentáveis.

Na clínica analítico-comportamental, não existe uma divisão do momento de avaliação e de intervenção, uma vez que as brincadeiras, os jogos, as conversas e as leituras ao mesmo tempo em que são propostos para avaliar o comportamento do cliente, também permite que já se intervenha sobre ele (Borges, 2012). Dentre os objetivos gerais do trabalho com criança, pode-se mencionar, o levantamento das principais variáveis presentes nos comportamentos-alvos e elaboração de hipóteses comportamentais para se organizar as intervenções mais adequadas; explicar o papel dos pais e os auxiliar, bem como a criança, a realizar análises funcionais a fim de compreender as condições consequentes e antecedentes do comportamento alvo; ensinar ao menor repertórios alternativos que também servirão de potenciais reforçadores e orientação dos pais a utilizarem condutas mais saudáveis e efetivas para a mudança do comportamento problema, utilizar menos punições.

O primeiro encontro com a criança consiste em uma entrevista inicial, não podendo se esquecer dos objetivos, quais sejam, a formação de vínculo com o terapeuta; fazê-la compreender o que é terapia; identificação de comportamentos que queira mudar; compreensão do sigilo; entendimento da importância do trabalho de todo o grupo familiar a fim de que cada um possa também mudar comportamentos e realizar combinados via contrato terapêutico (Borges, 2012).



Todo o processo terapêutico com o público infantil é permeado pela utilização de diversificados recursos lúdicos, já que na Clínica Analítico-Comportamental o brincar é considerado forma de permitir novas interações do indivíduo com o meio, oferecendo a possibilidade do contato com novas contingências, reforçadores e punidores a fim de propiciar a expansão do repertório comportamental, bem como a aquisição de novos comportamentos específicos, porquanto o brincar é uma atividade social e cultural essencialmente humana, ademais, comportamentos emitidos pelas crianças durante o brincar pode dar pistas de contingências fora do setting terapêutico (De-Farias, *et al.*, 2018).

A Clínica-Escola possui uma grande quantidade de recursos lúdicos e durante os atendimentos realizados é possível utilizá-los, dessa forma, viabiliza-se a interação lúdica, que por si só facilita o desenvolvimento da comunicação com a criança, permite uma melhor expressão dos sentimentos, desejos, valores, facilita estratégias de avaliação e de intervenção por parte do profissional da psicologia.

Palavras-chave: 1. Psicoterapia. 2. Crianças. 3. Análise do Comportamento. 4. Responsáveis Legais.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Nicodemos Batista; CASSAS, Fernando Albregard; COLABORADORES. *Aspectos teóricos e práticos da clínica analítico-comportamental*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS). *ANS analisa atendimentos a crianças e adolescentes nos últimos cinco anos*. Brasília: Gov.br, 23 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/numeros-do-setor/ans-analisa-atendimentos-a-criancas-e-adolescentes-nos-ultimos-cinco-anos>. Acesso em: 13 maio 2025.

DE-FARIAS, Ana Karina C. R.; FONSECA, Flávia Nunes; Nery Lorena Bezerra. *Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. *Princípios Básicos de Análise do Comportamento*. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2019.

REGRA, Jaíde Aparecida Gomes. *Psicoterapia infantil: uma abordagem analítico-comportamental*. Porto Alegre: Artmed, 2012.